

Ao abrigo do projeto Erasmus +, um grupo de três aprendentes do curso Técnico de Ação Educativa realizou um short term, no Colegio de Educación Infantil y Primaria (CEIP) El Peral em Valladolid, Espanha, entre 13 de abril e 8 de maio de 2026.

Esta mobilidade internacional vai muito além do cumprimento de um plano de estudos, ela confrontou-as com metodologias diferentes, obrigou-as a sair da nossa zona de conforto e a desenvolver competências humanas fundamentais, tais como: a resiliência, a capacidade de adaptação e a autonomia pessoal perante contextos geográficos e linguísticos novos.

A nível curricular, o Erasmus+ funciona como um selo de diferenciação para o mercado de trabalho, tornando-as profissionais capazes de analisar e importar boas práticas internacionais. Entraram nesta experiência como estudantes em formação e saíram com uma visão global, crítica e madura sobre o futuro da educação, a inovação pedagógica e uma análise comparada do sistema educativo espanhol.

Durante este mês em Valladolid, adquiriram muitos conhecimentos pedagógicos, perceberam que a rotina não é monotonia — é segurança e autonomia para crescer devagar, dia após dia. Puderam ainda pôr em prática grande parte dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação técnica. Aprenderam que a gestão de sala de aula não precisa de gritos nem de pressão, a autoridade pode ser serena e ainda assim completamente eficaz, e isso ficou claramente gravado nas suas mentes. O valor da aprendizagem ativa e lúdica, mostrou-lhes que quando o corpo e a emoção entram na aprendizagem, o conhecimento fica! Elas próprias o comprovaram quando improvisaram atividades espontâneas com as turmas que resultaram na perfeição!

Perceberam também o quanto a educação emocional é indispensável e que a mesma não pode ser separada do currículo académico. Atuaram em vários momentos, sentando-se no chão com as crianças, ouvindo-as, caminhando com elas e deixando-as partir mais leves. Aprendizagens que não se aprendem em nenhum manual — aprendem-se vivendo!

Observaram a sala sensorial pensada para diferentes necessidades e acompanharam alunos com dificuldades comportamentais!

Aprenderam com enorme satisfação o poder da conexão com a natureza como ferramenta pedagógica. A natureza é uma sala de aula extraordinária que não precisa de quadro nem de manual.

E por fim, e talvez o mais bonito de tudo, perceberam que também elas podem ser recursos pedagógicos vivos. A sua presença trouxe Portugal para dentro daquela escola de uma forma que nenhum livro conseguiria. As suas músicas, as suas histórias, as suas danças no recreio, os seus sorrisos e abraços — tudo isso foi pedagógico, tudo isso deixou marca. E as marcas que ficaram nas crianças, ficaram também nelas para sempre!

Partiram para Valladolid com mochilas cheias de boa vontade e voltaram com elas cheias de sabedoria pedagógica. Isso é o Erasmus no seu melhor.

Agradecem profundamente a oportunidade que lhes foi proporcionada!







Cofinanciado pela  
União Europeia